

# 'Causos' atestam falência

6  
A ingovernabilidade dos Estados é mais que uma palavra comprida e pode ser resumida em histórias contadas pelos próprios governadores. Todos colecionam episódios que mostram, na prática, a falência do atual modelo de gestão pública.

■ **Mário Covas:** "Reuni-me com presos e pensei que iam reclamar da comida, da pena. Aí um preso disse esta frase, com a qual não consigo dormir: 'Eu sei que estou aqui para pagar a dívida que tenho com a sociedade. É um ato de justiça. Mas acontece que o prazo para eu estar em liberdade condicional já passou. O prazo para eu estar em regime semi-aberto já passou. E o meu caso não é considerado pela Justiça. Então a mesma Justiça que me trouxe aqui eu invoco a meu favor para me tirar daqui.' E há 100 mil processos. O juiz vai te dizer a vida inteira, com razão, que não tem como examinar."

■ **Eduardo Azeredo:** "Logo que assumi, decidi ligar a TV Educativa no satélite, para ela atingir o Estado todo. Na minha campanha, eu havia sentido na pele a dificuldade

de chegar a alguns municípios e até pedi ao Covas para fazer campanha para mim, porque a rede de São Paulo atinge o Sul de Minas. Estou há um ano e oito meses tentando comprar o equipamento, e não consigo por causa da burocracia da lei de licitações."

■ **Vitor Buaiz:** "A última vez que tivemos uma fuga da Casa de Detenção, a maioria dos presos foi encontrada dentro de casa, tentando achar um advogado. Eles já podiam estar livres e estavam esquecidos."

■ **Divaldo Suruagy:** "O governador do Piauí, o Mão Santa, quando esteve em Brasília para derrubar uma liminar numa disputa com o Judiciário do Estado, procurou o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, e perguntou:

— Quanto o senhor ganha?

O Pertence ficou sem graça, enrolo, mas acabou respondendo:

— R\$ 11 mil.

— Pois então, está contratado. Vai trabalhar como procurador do Estado no Piauí e ganhar R\$ 16 mil.

Na hora, o Sepúlveda suspendeu a liminar." (L.A.O. e S.B.)